



## **Sustentabilidade, Processos Participativos e Design em Processos de Capacitação de Grupos Sociais**

### *Sustainability, Participatory Processes, and Design in Learning Processes for Social Groups*

**Mara Rubia Theis**

marubiat@yahoo.com.br

**Marli Teresinha Everling**

marli.everling@gmail.com

**Elenir Carmem Morgenstern**

Elenir.m@gmail.com

**Mayra Camargo**

my.camargo@unochapeco.edu.br

**Rafaela Rodrigues**

rafaela.arq1@gmail.com

#### **Resumo**

O artigo apresenta resultados associados ao processo de colaboração entre o Projeto Ethos e o Projeto Simbol2 vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Design da Univille. O objetivo da ação, (assim como da metodologia), consistiu na utilização de processos participativos como estratégia de capacitação profissional. O artigo inicia contextualizando a colaboração entre as duas iniciativas; na sequência foram abordados: ‘a sustentabilidade, design e relações de uso e abordagens participativas’ e, ‘processos participativos para fruição da criatividade coletiva junto ao Projeto Aviva’

**Palavras-chave:** Design e Sustentabilidade; Processos Participativos; Extensão Universitária.

#### **Abstract**

*The article presents results associated with the collaborative process between the projects Ethos and the Simbol2, linked to the Postgraduate Program in Design at Univille. The goal of the action, as well as of the methodology, consisted of using participatory processes as a professional training strategy. The article begins by contextualizing the collaboration between the two initiatives; next were addressed: ‘sustainability, design and usage relationships and participatory approaches’ and ‘participatory processes to enjoy collective creativity with the Aviva Project’*

**Keywords:** Design and Sustainability; Participatory Processes; Social Dimension.

## 1. Introdução

Os Projetos Ethos (Design e Relações de Uso) e Simbol2 (Design e suas Fronteiras na Instituição Social da Cultura Simbólica) são vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade da Região de Joinville (PPGDesign/Univille) desde 2013, ano de criação do Programa. Entretanto, a atuação colaborativa das duas equipes retrocedo à 2008, ano de criação do Projeto Sempre-viva, posteriormente incorporado pelo Simbol2. O PPGDesign/Univille possui como área de concentração ‘Sustentabilidade’, motivo pelo qual esse tema é transversal a todas as ações, incluindo aquelas conduzidas pelos projetos Ethos e Simbol2. O quadro 1 apresenta a caracterização **dos dois projetos**.

Ethos Design e Relações de Uso	Simbol2 Design e suas Fronteiras na Instituição Social da Cultura Simbólica
<p>Visa o desenvolvimento de atividades orientadas para o design (cultura da participação, novo design, protagonismo, sustentabilidade) e relações de uso. Em termos metodológicos utiliza procedimentos relacionados a usabilidade, experiência de uso, comportamento do usuário, empatia; uso prescrito e uso real, entre outros.</p>	<p>Visa o desenvolvimento de pesquisas em design, fundadas na antropologia cultural contemplando ‘o design e suas fronteiras na instituição social da cultura simbólica’. Em termos metodológicos utiliza-se de pesquisas teórico-práticas que analisam o design estudando-o não apenas fisicamente, mas como prática social em meio ao campo, considerando limites e hibridismos com outros campos.</p>

**Quadro 1: Caracterização dos Projetos Ethos e Simbol2. Fonte: Univille**

Este relato apresenta uma das atividades de cooperação conduzidas pela equipe Ethos junto ao Simbol2. O Simbol2 possui três projetos de extensão universitária associadas: ‘SempreViva’, ‘AmaViva’ e ‘CosturaViva’. O público dos três projetos é essencialmente feminino em situação de vulnerabilidade social e a ação visa a capacitação profissional para geração de trabalho e renda.

O Projeto Sempre Viva foi criado em 2007, objetivando “proporcionar às integrantes do grupo, cadastradas junto a Secretaria de Assistência Social, acesso a conhecimentos teóricos e práticos, relacionados ao campo do Design, visando geração de renda” (SEMPREVIVA, WEB). O projeto de extensão universitária se destaca pelas “parcerias estabelecidas que contribuem por meio de doações dos materiais utilizados nas oficinas, enfatizando o seu caráter socioambiental” (MORGENSTERN, HERMES, EVERLING, 2018, p.40).

Enquanto o SempreViva foi a raiz que originou o projeto AmaViva, este último foi orientado para a capacitação das artesãs remanescentes do SempreViva visando, efetivamente promover ações para a geração de renda. Entre as ações constam: ‘AViva’, ‘Eco-Banner’, ‘Mútua’, ‘AmaFios’ e ‘CrochêViva’, conforme descrito no quadro 2. Todos

os projetos (incluindo o SempreViva) privilegiam procedimentos associados a capacitação profissional e a aprendizagem baseada em projetos.

---

<b>1.2 Projeto Ama Viva criado em 2008 para o prosseguimento das atividades iniciadas como o Projeto SempreViva.</b>	Atualmente reúne as seguintes iniciativas:
Visa a “capacitação para geração de trabalho e renda, com vistas à produção e comercialização de artefatos” (MORGENSTERN, HERMES, AGUIAR, 2018, p. 15).	A) <b>A Aviva Consciência Coletiva: é um empreendimento social atuante no segmento de moda ecológica, orientado para a geração de renda e compartilhamento de parte dos lucros para projetos sociais com crianças em vulnerabilidade, inspiradoras dos produtos (LORENZI, 2018).</b> B) EcoBanner: a equipe desenvolve sacolas e lixeiras com o reaproveitamento de lonas de banners descartados (LORENZI, 2018). C) Mútua: Produção de bolsas e carteiras utilizando refugo de couro e gemas (LORENZI, 2018). D) AmaFios: em consulta a equipe observou-se que é uma projeto implantado em 2019 (com o nome inicial de CrochêViva; o projeto está em consolidação e visa a capacitação e a valorização das técnica com crochê e fios. Como o novo nome ‘Ama Crochê & Tricô’ “visa o desenvolvimento de artefatos a partir da junção entre design e técnicas artesanais de crochê e tricô”; dentre os participantes, ao longo de 2019, foram recebidos membros da Associação dos Deficientes Físicos de Joinville (ADEJ) (Equipe ModaViva).

---

**Tabela 2: Projetos vinculados ao Simbol 2 que se conectam com as atividades de cooperação. Fonte: Univille.**

Embora outras ações de cooperação já tenham sido conduzidas em colaboração com o Simbol2 (como capacitações para ‘design e linguagem visual’ e ‘design e relações de uso’) é o processo participativo junto ao AViva que será objeto desta narrativa. Objetiva-se, sobretudo, evidenciar a ação e o processo participativo conduzido junto ao grupo AViva para a fruição da criatividade coletiva.

## **2. Teoria de Fundamento: Sustentabilidade, Design e Relações de Uso e Abordagens Participativas.**

De acordo com o documento ‘*Global Sustainable Development Report 2019*’ (2019), o cidadão com as ferramentas adequadas para mudança efetiva é essencial para o desenvolvimento sustentável. O documento considera a participação, a autonomia como fundamentais para o processo. A ampliação da participação feminina em todos os níveis de representação é essencial e se constitui em processo de transformação, embora o documento reconheça iniquidades em relação ao gênero ainda são consideráveis.

Dentre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 - ODS, observa-se que as atividades de cooperação entre o Ethos e o Simbol2 efetivam intenções associadas ao quarto objetivo que propõem a educação de qualidade no intuito de ‘assegurar educação equitativa e inclusiva e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos’.

A educação de qualidade precisa ser honesta, franca, comprometida e conectada com a realidade local e as vivências reais das mulheres. Ao refletir sobre a realidade das participantes dos projetos citados, observa-se que elas têm vivenciado transformações no processo de desenvolvimento da autonomia feminina. Superam obstáculos básicos como desenvolvimento educacional e profissional, conciliando responsabilidades familiares e afazeres do lar. A qualificação das pessoas, segundo Best (2012, p. 17) e Freire (1999), requer reflexão, sensibilidade e autonomia para que o processo educacional, além da profissionalização, contribua como o exercício da cidadania. Os autores apontam para a relevância da educação para cidadania, da consciência e da colaboração pensando no bem comum. O design participativo, conforme discutido por Everling et al. (2018) no artigo ‘Design, Participação e Engajamento Como Estratégias para Qualificar Relações de Uso em Abordagens de Design no Âmbito do Projeto ETHOS’ pode ser considerado como instrumento para capacitação, alinhamento e condução de atividades colaborativas em grupo, especialmente quando a ênfase está na criatividade e no processo de design.

Estimular as pessoas a perceberem suas habilidades e limitações e a redescobrirem seus sonhos é gerar um combustível próprio para desenvolver o potencial criativo humano. Ao fortalecer a autoestima e autoconfiança, as pessoas compreendem que são capazes de fazer a diferença, exatamente por serem quem são no lugar em que estão; a percepção de que não estão sós, pode estimular e encorajar para a utilização dos conhecimentos para a modificação da sua realidade.

A capacitação de estudantes e comunidades com abordagens de design participativo e o uso de processos de design em práticas artesanais visa o compartilhamento de habilidades, a inspiração e cocriação coletiva bem como, a estruturação eficiente de processo (em termos logísticos e de sustentabilidade), além do atendimento de critérios de sustentabilidade. Assim, a preparação das pessoas para solucionar um desafio e atuar em equipe visa fortalecer a segurança, o engajamento e a responsabilidade para como as atividades e o grupo, assim como, a compreensão e o compromisso com as ações de planejamento.

Em artigo Publicado pela Equipe Ethos ‘Design e o ‘Vir-a-Ser’: Relações de Uso em Contextos Urbano-Sociais’ (2019) a concepção de Design que orienta o projeto está alinhada como a definição da *World Design Organization* (WDO) que valoriza a qualificação do cotidiano por meio soluções de design preenchendo a lacuna entre ‘o que é’ e o ‘que é possível’; a abordagem situa o humano no centro do processo e considera o impacto (econômico, social e ambiental), bem como, visa contribuir com a cocriação de melhores condições de qualidade de vida. Por sua vez, a concepção de ‘Relações de Uso’ inclui a compreensão da interação usuário-objeto-ambiente com ênfase na dimensão humana, considerando conceitos como experiência, comportamento, usabilidade, níveis de usos (prescrito e real) e processos participativos (EVERLING et al., 2019).

De acordo com o mesmo artigo, a sustentabilidade e o design participativo são temas transversais. A sustentabilidade permeia todas as atividades enquanto o Design Participativo possibilita uma abordagem horizontalizada, emergência do conhecimento tácito e participação de usuários desde o início dos processos, incluindo as análises e decisão. Destaca-se aqui a relevância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão aplicada neste processo envolvendo a sensibilização destes e outros conceitos acadêmicos com as

participantes do projeto Aviva. Todos estes fundamentos foram considerados nas abordagens conduzidas pela equipe Ethos junto ao Symbol2.

### 3. Processos participativos para fruição da criatividade coletiva junto ao Projeto Aviva

A proposta da criação da marca de moda Aviva - Consciência Coletiva (grife ecológica e social) foi trazida por uma empreendedora local, que apresentou o escopo do projeto para a coordenadora do projeto Symbol2; naquele momento havia o anseio de formar uma parceria com o grupo de costureiras e artesãs da extensão Amaviva. Percebeu-se uma oportunidade para o grupo de artesãs e foi formalizada a parceria. Constituiu-se a equipe multidisciplinar (figura 1) de consultoria de design e inovação social, para o planejamento e gestão do projeto da marca e sua primeira coleção cápsula.



**Figura 1: equipe multidisciplinar Aviva Consciência Coletiva. Fonte: Univille, 2017.**

Com o objetivo de desenvolver uma linha de produtos de moda, considerando os conceitos associados à dimensão social da sustentabilidade, bem como a criatividade no âmago do projeto Aviva, foi conduzida uma atividade visando o desenvolvimento da criatividade, a conexão entre artesanato e design a partir de abordagens centradas no humano. A equipe foi formada por mestrandos do PPGDesign/Univille, estudantes da graduação em Design de Moda e artesãs oriundas do projeto SempreViva.

O Design Participativo foi aplicado para gerenciar as atividades deste projeto de extensão por ser uma metodologia democrática, com o envolvimento ativo das pessoas que serão

afetadas pelo projeto, elas tornam-se capazes de fazer o design como parte da equipe. A preparação da equipe multidisciplinar Aviva Coletiva (participantes da Amaviva, estudantes, professores e a empreendedora da Aviva) ocorreu por meio de oficinas de sensibilização e capacitação sobre os temas relacionados ao projeto proposto. As oficinas foram orientadas pela abordagem do *Design for change - DFC* (abordagem educacional derivada de estruturas como design participativo e design thinking proposto pela designer e educadora indiana Kiran Sethi, web) em suas quatro etapas: (i) sentir, (ii) imaginar, (iii) fazer e (iv) compartilhar. As etapas são iterativas; para cada tarefa e etapa são descritas as atividades com um tempo determinado; destaca-se que as etapas podem ser distribuídas em algumas horas de oficina ou no cronograma ao longo de um semestre. As etapas pertinentes a esse projeto foram distribuídas no percurso de um semestre. O ‘sentir’ estimulou a percepção das pessoas e seus sentidos com questionamentos sobre quem são, como estão, seus sonhos e quais habilidades possuem. A etapa ‘imaginar’ iniciou com questionamentos sobre como os participantes chegaram àquele lugar, por que foram, para onde queriam ir, como, o que precisavam saber e fazer para alcançar suas metas; esta etapa também incluiu a identificação do conhecimento prévio sobre conceitos como inovação social, participação, moda, sustentabilidade, criatividade, produtos e conceitos de preço justo, valor, além de questionamentos sobre como pretendiam trabalhar juntas. O ‘fazer’ envolveu toda a identificação de saberes de cada integrante da equipe, linguagem, e produção dos protótipos e amostras físicas dos produtos. O momento para o ‘compartilhar’ esteve presente em todas as etapas já citadas e oficinas realizadas, visto ser essencial para lapidar as habilidades de falar em público e expressar ideias. Em cada etapa das oficinas foram identificadas as possibilidades de construção de saberes empíricos coletivos, fortalecendo o autoconhecimento, o aprender com o outro (colega) trazendo para o consciente de que cada um era capaz e tinham grande potencial. Desta maneira, as organizadoras das oficina conseguiram respeitar a especificidade da comunidade, evidenciar temas essenciais e de interesse comum, somando sua visão sobre a necessidade da inserção de saberes acadêmicos com maior assertividade, selecionando e customizando a aplicação de ferramentas do design e discutindo a melhor maneira de desenvolvê-los.

O pressuposto inicial do projeto de desenvolvimento da marca Aviva (que propunha como pilares a inovação social e a sustentabilidade) foi alinhado aos princípios do design participativo atentando para as relações cuidadosas entre as pessoas envolvidas e a execução do projeto. A equipe delineou como estratégia, destinar uma parte dos lucros para projetos sociais, e a partir disso, iniciou-se aproximação com alguns grupos com essas características a fim de estreitar laços e criar conexões.

Um dos grupos identificados foi o ‘Espaço Literário Júlio Emílio Braz’, localizado no Jardim Paraíso - Joinville, bairro que apresenta muitos desafios e carência de intervenções educacionais. Foi realizada uma oficina baseada na abordagem do *D.F.C.* com crianças até 13 anos. A preparação do roteiro, adequação da linguagem para crianças, atividades e formação da equipe multidisciplinar foi desenvolvida com a equipe AmaViva-Aviva. O roteiro seguiu as quatro etapas propostas pelo *D.F.C.* O ‘sentir’ abrangeu o acolhimento, alinhamento dos sentidos físicos com foco na percepção de que são seres relacionais (eu e o outro, nós todos), além do saber ouvir, falar e agir mutuamente. Dentre as ações ocorreu uma atividade ao ar livre, as crianças foram instigadas a perceber o contexto (a rua onde estavam, as casas onde moravam) e identificar qualidades e incômodos. O ‘imaginar’ partiu do lúdico;

a pergunta posta foi: se pudessem viajar para onde iriam, como, com quem e como? Foi solicitado que observassem a natureza à sua volta e perguntado: se pudessem escolher uma característica da natureza para adaptar ao seu corpo qual seria? Durante a fase ‘compartilhar’ todos se divertiram, riram e demonstraram afetividade. Para o ‘fazer’ foram disponibilizadas tintas, papéis e demais materiais artísticos para projetar a natureza segundo seu coração. Na sequência foi composta uma exposição (figura 2) e cada criança apresentou o significado de sua obra; neste ‘compartilhar’ surgiram relatos impactantes de carência e solidão. Mas, acima de tudo, a vivência oportunizou a sensibilização da equipe em observar a beleza e singularidade daquele lugar com os olhos daquelas crianças que instigaram nossa imaginação, relatando o quanto gostam de estar juntas, rir, correr, soltar pipas, observar pássaros e aviões e ler.

O conhecimento tácito desenvolvido nessas atividades colaborativas junto à comunidade foi gerar ideias e inspiração a partir do olhar infantil propondo a integração dos desenhos, destes *stakeholders* no processo criativo da marca de moda Aviva Coletiva. Os desenhos das crianças (figura 2) formaram um painel de inspiração do qual foram extraídos elementos como formas, linhas, cores, texturas e conceitos para o design da coleção cápsula Aviva Coletiva.



Figura 2: desenhos das crianças, oficina na Vila Paraíso, Joinville. Fonte: Univille, 2017.

A produção proveniente da dinâmica foi fotografada e utilizada para delinear o tema de inspiração para a coleção cápsula em painéis de inspiração. Esta etapa estimulou a criatividade da equipe para o desenvolvimento cocriativo de produtos de moda autorais. A atividade foi alinhada com os conceitos do design participativo que visou a ação das crianças

no desenvolvimento dos conceitos do projeto que futuramente destinaria um percentual de seus lucros para este projeto literário. A estratégia tinha como objetivo compreender o sentir das crianças no lugar onde moravam e o cotidiano da comunidade.

Para a capacitação das artesãs foram propostas oficinas semanais junto à equipe multidisciplinar; houve a construção de conhecimentos e reflexões sobre conceitos como inovação social, economia criativa, desenvolvimento de produtos e serviços para serem comercializados em feiras culturais de Joinville.

Apoiada em bibliografias como Bryant (2012), Best (2012) e Renfrew e Renfrew (2010), o início de tudo está em conhecer as pessoas/cidadãos/usuários/clientes com perguntas como ‘o quê’, ‘quem’, ‘onde’, ‘quando’, ‘quanto’, ‘por quê’, ou seja, pesquisar, observar e registrar o contexto e tema de inspiração. Em paralelo ocorreu a identificação de conceitos, tendências, materiais e processos (destacados na figura 3, em verde), em todas as fases do projeto de coleção.

Nesta etapa de planejamento foi essencial aplicar conceitos de ergonomia e conhecimentos de anatomia humana. As áreas da figura marcadas nas cores rosa e azul correspondem aos processos de desenho e de modelagem. As áreas destacadas em laranja evidenciam conceitos relacionados a criatividade aplicada ao processo de design do vestuário, compreendendo análises de elementos, interpretação das pesquisas e composição de painéis para extração de elementos a serem utilizados na coleção; em áreas destacadas em amarelo, constam informações relacionadas a fase de prototipação dos produtos com a costura; esta etapa é um momento fundamental de decisões sobre a construção adequada dos produtos (envolveu a ergonomia, conforto e qualidade); a última fase, destacada em lilás, apresenta o compartilhamento dos produtos e envolve conhecimentos e técnicas de produção de moda, promoção e comercialização.

Para contextualizar as artesãs com os processos de design de moda, a equipe estruturou uma oficina mesclando práticas e teorias para construção de conceitos de moda e de criatividade. O registro da compreensão coletiva sobre os processos criativos de design de moda a serem desenvolvidos com o grupo de artesãs segue, na figura 3.





Figura 3: fluxo do processo de design de moda, composição coletiva. Fonte: Univille, 2017.

Observa-se na figura 3, a representação visual do processo de design dos produtos de moda composto coletivamente, uma configuração orgânica, livre e interconectada possibilitando a percepção geral do fluxo do ciclo de vida dos produtos de moda. O processo

criativo e produtivo aqui representado foi formulado com base nas práticas profissionais e de conhecimentos tácitos da equipe multidisciplinar, demonstrando as diversas habilidades e conhecimentos necessários para o desenvolvimento de produtos de moda e da relevância do despertar da consciência coletiva para seus impactos no ecossistema.

Para Renfrew e Renfrew (2010, p. 148) ‘materiais visuais devem falar por si e ilustrar o seu desenvolvimento e pensamento’. Devem destacar a relevância das imagens e das representações gráficas no processo de desenvolvimento e criação de moda, pois influenciam o pensamento e facilitam a acessibilidade de todas as informações para a equipe (que deve manter-se conectada e dinâmica) na tomada de decisões em cada uma das etapas (setores). As pesquisas em campo geram fontes primárias e são o diferencial para a inovação dos produtos, a inspiração e o uso de ferramentas lúdicas que facilitam a imersão na temática na qual a equipe esteja trabalhando.

Diante destas constatações, percebeu-se que a abordagem do Design Participativo, assim como habilidades e ferramentas do design contribuíram com a transformação da educação e influenciaram os setores produtivos, considerando a realidade local estimulando o engajamento e participação das pessoas coletivamente (figura 4).



**Figura 4: Oficinas. Fonte: Univille, 2017.**

A cada semana foi desenvolvida uma oficina na qual a equipe pôde construir conteúdos visando fundamentar a compreensão do processo criativo de design de moda incluindo o planejamento, desenhos, modelagem, costura, produção de moda, distribuição e vendas. A intenção de incluir temáticas para a marca ‘Aviva Coletiva’ em sua primeira coleção, compondo *moodboards* e croquis (pelas artesãs), com foco no público-alvo/usuário, nas tendências e nas suas próprias experiências, orientou a geração dos produtos da coleção cápsula nomeada "Voa passarinho". Outras atividades de capacitação foram desenvolvidas ao longo do ano, como técnicas de modelagem, criatividade, bordado e um papel semente que foi aplicado como *tags* de produtos da marca.

Para a capacitação de modelagem básica do vestuário foi aplicado o método de Modelagem Cartesiana Plana, método autoral apresentado no projeto ‘Criar, desenhar e modelar nos processos criativos de design de moda’ (Theis, 2018). A escolha da matéria prima envolveu estudos de tecidos e materiais sustentáveis, pesquisas de tecidos de malha,

insumos para costura e aviamentos utilizados nos produtos Aviva Coletiva à serem adornados com crochês e bordados manuais. Os produtos desenvolvidos foram peças básicas como camisetas *cropped*, vestidos retos, regatas bermudas, quimonos, dentre outros.

Em cada etapa do processo criativo estava prevista uma oficina com equipe de consultoria e as artesãs para que compreendessem e vivenciassem o processo todo. A produção dos protótipos e das peças para a coleção cápsula foi realizada nos laboratórios da universidade junto ao projeto de extensão AmaViva. As fases de pesquisa, criação, desenho, modelagem e produção foram compartilhadas para que todas as pessoas envolvidas nos processos pudessem contribuir.

Este projeto foi ampliado e gerou a incubação da Aviva junto a Cause (incubadora de negócios com inovação social do Inovaparq), selecionada como empresa âncora para o novo eixo de empreendimentos sociais. A marca Aviva se desdobrou em duas vertentes: Aviva Coletiva (projeto âncora com as artesãs, parceria com extensão AmaViva/Univille e Inovaparq) e Aviva Solos (com investimentos da empreendedora). Optou-se em amadurecer a proposta da Aviva Coletiva por apresentar maior complexidade na formação e formalização da equipe multidisciplinar, maquinário e horários necessários para a produção das peças.

Ambas as marcas de roupa Aviva mantiveram-se ancoradas em conceitos e critérios sociais, econômicos e ambientais para o desenvolvimento sustentável. As modelagens e protótipos foram desenvolvidas pela equipe de artesãs e profissionais envolvidas no projeto, com a devida remuneração quando assim acordada entre as partes.

A coleção cápsula da marca Aviva Solos teve o lançamento oficial em oito de dezembro de 2017 com a coleção ‘Raízes’. A proposta da marca foi de produzir produtos de moda no segmento de roupa casual, com artigos básicos feitos com matéria-prima sustentável como tecido malha (sem acabamentos) e tecido plano, reaproveitamento de tecidos, fabricação local, venda digital e em espaços alternativos. Atualmente a marca pode ser acompanhada nas mídias sociais.

#### 4. Considerações Finais

Considerando a caracterização dos projetos de pesquisa envolvidos Ethos e Simbol2 esta foi uma vivência construtiva e intensa nas práticas do design aplicado ao desenvolvimento sustentável de produtos de moda e sua dimensão social.

As oficinas de sensibilização e capacitação desenvolvidas com a abordagem do D.F.C. favoreceram o autoconhecimento do potencial criativo individual, bem como, o reconhecimento de saberes e habilidades da equipe multidisciplinar e aproximação do contexto local e processos de design de moda envolvidos. Esses fatores são essenciais para obter êxito na gestão do design e fazer o alinhamento de objetivos e construção de um cronograma de acordo com a realidade e recursos disponíveis.

A metodologia do Design Participativo mostrou-se alinhada aos propósitos da educação de qualidade para o século XXI, abriu caminhos sobre como podemos planejar atividades

acadêmicas (pensando ensino, pesquisa e extensão) e de capacitação profissional com equipes multidisciplinares. Assim, a aplicação da gestão do design, manteve o foco nos desafios e soluções, estreitando relacionamentos interpessoais saudáveis e desenvolvendo possibilidades econômicas; ainda assim, sem perder a dimensão afetiva e subjetiva.

A extensão universitária é desafiadora por estimular a saída dos educadores e estudantes de sua zona de conforto para atuar no contexto real das comunidades; as ações requerem formalização de parcerias, ao mesmo tempo em que há interesses divergentes e conecta-se com sonhos, expectativas, necessidades e limitações. Exige ir além das teorias para a aplicação prática dos conhecimentos desenvolvidos nas atividades de ensino e pesquisas em práticas vivas e orgânicas. A diversidade humana das equipes é similar as salas multisseriadas e requer um planejamento abrangente para proporcionar o desenvolvimento pessoal (que engloba o físico, o intelectual, o emocional e o espiritual). Em alguns momentos surgiram situações de estresse, tensão, frustração e desânimo por haver diferença nos interesses, possibilidades, disponibilidades de recursos, grau de comprometimento, entendimento dos ritmos e processos. Nestes momentos, foi importante repensar e realinhar a conduta para fazer o que é certo, não o que é mais fácil.

Em específico no projeto proposto “Aviva Coletiva” ocorreram tensões no momento de materializar os protótipos para o lançamento da coleção devido à divergência entre os horários disponíveis na instituição educacional e os horários possíveis para as integrantes da equipe. A falta de máquinas e/ou acessórios adequados ao tipo de matéria prima proposta para compor os produtos, também afetou o andamento das atividades. Esses foram alguns dos fatores que geraram a alteração da proposta inicial do projeto da marca social e coletiva para o desdobramento da Aviva Solos. Em curto tempo, foi necessário repensar estratégias e realinhar as expectativas da equipe envolvida para um nova possibilidade a ser desenvolvida.

A experiência abriu um novo caminho possível, tangível para projetar a inovação e reflexões sobre a proposta da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão. Possibilitou, ainda, adequação do Design Participativo (em processos educacionais) como metodologia aplicada em sala de aula, ampliando o leque de experiências junto à adolescentes, jovens e adultos. Em um contexto em que as pessoas têm dificuldade em relacionamentos interpessoais, estas abordagens têm proporcionado ambientes mais seguros, respeitosos, empáticos e participativos que despertam a certeza de que cada indivíduo é capaz, tem potencial e somente juntos é que avançamos.

Salienta-se que a experiência com processos participativos oportunizou a revisão de outras atividades que vinham sendo conduzidas junto a Simbol2 simplificando a abordagem dos conteúdos e trazendo a experiência vivenciada no cotidiano por cada uma delas como elemento central a partir do qual são discutidos os conceitos.

Ao vivenciar os desafios da educação como um serviço (e ao considerar estudantes como usuários, cidadãos e pessoas que buscam capacitação profissional alinhada com temas urgentes e abordagens necessárias como sustentabilidade, contexto social, enfoques centrados no humano), observa-se a relevância da prática docente e pedagógica orientada para o potencial coletivo, protagonista e de autonomia do estudante.



## Referências

- BEST, Ketryn; Fundamentos de gestão do design. Porto Alegre: Bookmann, 2012.
- BRYANT, Michele Wesen Bryant. Desenho de moda: técnicas de ilustração para estilistas. São Paulo : Editora Senac. 2012.
- EVERLING, Marli T.; THEIS, Mara Rubia; SANTOS, Filipe Mesquita dos; CECYN, Leonardo Calixto Colin; RODRIGUES, Rafaela; LaFRONT, Ronald; "Design, Participação e Engajamento Como Estratégias para Qualificar Relações de Uso em Abordagens de Design no Âmbito do Projeto ETHOS", p. 178-192 . In: São Paulo: Blucher, 2018. Disponível em <https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/design-participao-e-engajamento-como-estratgias-para-qualificar-relaes-de-uso-em-abordagens-de-design-no-ambito-do-projeto-ethos-28193>. Acesso em: 29 jan. 2019.
- EVERLING, Marli T.; GODGIG, Amanda, SOUZA, Amanda; AZEVEDO Beatriz; MUNHOZ, Camila. Design e o ‘Vir-a-Ser’: Relações de Uso em Contextos Urbano-Sociais. In: Anais [do] ENSUS 2019 - VI “Encontro de Sustentabilidade em Projeto Ensus. Florianópolis. 08 a 10 de maio de 2019a. PP 436-447.
- FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda; HAWKEN, Paul. **Moda & Sustentabilidade: Design para Mudança**. São Paulo: Senac São Paulo, 2011. 191 p.
- GWILT, Alison. **Moda sustentável: um guia prático**. 1 edição. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.
- INDEPENDENT GROUP OF SCIENTISTS APPOINTED BY THE SECRETARY-GENERAL, GLOBAL SUSTAINABLE DEVELOPMENT REPORT 2019: The Future is Now – Science for Achieving Sustainable Development, (United Nations, New York, 2019). Disponível em [https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/24797GSDR\\_report\\_2019.pdf](https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/24797GSDR_report_2019.pdf) Acesso em 02 fev. 2020.
- MORGENSTERN, Elenir; HERMES, Letícia; EVERLING, Marli, Geração de Renda: Mulher Sempreviva. In: MORGENSTERN, Elenir; HERMES, Letícia; AGUIAR, Victor (Org.)\_ Design e capacitação profissional: práticas associadas integrando ensino, pesquisa extensão. Joinville, SC: Editora Univille, 2018.2018, PP.41-47).
- MORGENSTERN, Elenir; HERMES, Leticia; AGUIAR, Victor. Design e capacitação profissional: práticas associadas integrando ensino, pesquisa e extensão. Joinville, SC: Editora Univille, 2018. <https://www.univille.edu.br/account/editora/VirtualDisk.html/downloadDirect/1428244/LIVRODESIGN.pdf> Acesso em: 14 Jul. 2019.
- FREIRE, Paulo. A Pedagogia da Autonomia - saberes necessários a prática educativa. 12º impressão. São Paulo : Terra e Paz. 1999.
- SEMPREVIVA. Disponível em <https://modavivauniville.wixsite.com/modaviva/copia-sempreviva>. Acesso em 15 jan. 2020



UNIVILLE. Programa de Pós-Graduação em Design. Disponível em [https://www.univille.edu.br/pt\\_br/a\\_univille/proreitorias/prppg/setores/area\\_pos\\_graduacao/mestradosdoutorado/mestradodesign/601209](https://www.univille.edu.br/pt_br/a_univille/proreitorias/prppg/setores/area_pos_graduacao/mestradosdoutorado/mestradodesign/601209). Acesso em 15 jan. 2020.

UNIVILLE. Projetos AmaViva e SempreViva. Acervo de imagens.

RENFREW, Elinor; RENFREW, Colin. Desenvolvendo uma Coleção. Porto Alegre : Bookman 2010.

SALCEDO, Elena. **Moda ética para um futuro sustentável**. Barcelona, 2014.

SETHI, Kiran. Design for Change. Disponível em [www.dfcworld.com](http://www.dfcworld.com). Acesso em 18 de mar. 2020

THEIS, Mara Rubia. Criar, desenhar e modelar: o desenvolvimento de conteúdo interativo para aprendizagem nos processos de design de moda. Dissertação de Mestrado. Joinville : Univille. 2010. Acesso em 14 dez. 2019

WORLD DESIGN ORGANIZATION. Disponível em [WDO.org](http://WDO.org). Acesso em 15 jan. 2020.

#### **Agradecimentos:**

Fundo de Amparo à Pesquisa da Univille.

Karla Caballero

Silvana Witkoski

Rafaela Rodrigues

Mayra Camargo

Equipe AmaViva

Equipe SempreViva

Equipe AViva